

Conceitos Básicos de História

Resumo

Antes de iniciar o estudo dos acontecimentos históricos, temos que nos familiarizar com os conceitos básicos do estudo da história, já que é fundamental a compreensão de conceitos como cultura, sociedade, economia e política que são categorias que facilitam o entendimento dos assuntos que virão com o passar dos meses.

Cultura

A cultura dentro do estudo histórico ajuda a compreender tanto a vida dos operários, camponeses e artesão como das elites já que este conceito abrange comportamentos de uma nação ou região do globo, com o conceito de cultura podemos abordar os assuntos como religião, arte e gastronomia, em algumas sociedades não seculares onde a religião era misturada com a política.

Política

Geralmente associamos o conceito de política aos governantes e seus atos em um passado recente, no entanto, a política é tão antiga quanto a humanidade já que este conceito trata sobre o poder e a administração das relações humanas em grupo, ou seja, desde que os homens começaram a viver em grupo e tomaram a consciência de sua existência temos atos políticos.

Sociedade

Nesse ponto iremos ver sobre como nós nos organizamos ao longo dos anos, assim como a política a organização social é tão antiga quanto o agrupamento dos homens, na verdade podemos dizer que a sociedade é contemporânea ao surgimento da política, mesmo em sociedades pré-históricas onde os humanos estavam sujeitos a um líder tribal e as funções dentro do grupo eram divididos por sexo e idade.

Economia

A economia é um conceito mais novo do que os três últimos, por exemplo, a economia depende de ações como produção e trocas não podendo associar comunidades pré-históricas com esse conceito já que muitos não conheciam a agricultura não tendo, portanto, excedentes de produção o que impossibilitava as trocas entre tribos ou comunidades.

Exercícios

1. Entre os eventos políticos e culturais que marcaram a década de 1960, podem-se citar:
 - a) a criação da Organização das Nações Unidas, a Revolução Húngara e o surgimento do rock.
 - b) a Primavera de Praga, a independência de Angola e Moçambique e o aparecimento da arte concreta.
 - c) o processo de implantação do socialismo em Cuba, a Guerra do Vietnã e o movimento hippie.
 - d) o julgamento de Nuremberg, a Guerra da Coreia e o surgimento do jazz e do blues.
 - e) a independência da Índia e do Paquistão, o surgimento do peronismo e a pop art.

2. A divisão capitalista do trabalho – caracterizada pelo célebre exemplo da manufatura de alfinetes, analisada por Adam Smith – foi adotada não pela sua superioridade tecnológica, mas porque garantia ao empresário um papel essencial no processo de produção: o de coordenador que, combinando os esforços separados dos seus operários, obtém um produto mercante.

Stephen Marglin. In: André Gorz (org.). Crítica da divisão do trabalho, 1980.

Ao analisar o surgimento do sistema de fábrica, o texto destaca

- a) o maior equilíbrio social provocado pelas melhorias nos salários e nas condições de trabalho.
- b) o melhor aproveitamento do tempo de trabalho e a autogestão da empresa pelos trabalhadores.
- c) o desenvolvimento tecnológico como fator determinante para o aumento da capacidade produtiva.
- d) a ampliação da capacidade produtiva como justificativa para a supressão de cargos diretivos na organização do trabalho.
- e) a importância do parcelamento de tarefas e o estabelecimento de uma hierarquia no processo produtivo

3.



Cândido Portinari. Lavrador de Café. 1934. Óleo sobre tela.

É correto afirmar que a obra acima reproduzida:

- a) faz menção a dois aspectos importantes da economia brasileira: a mão de obra negra na agricultura e o café como produto de exportação.
- b) expressa a visão política do artista, ao figurar um corpo numa proporcionalidade clássica como forma de enaltecer a mão de obra negra na economia brasileira.
- c) exalta o homem colonial e as riquezas da terra, considerando-se que o país possui uma economia agrícola diversificada desde aquele período.
- d) apresenta uma crítica à destruição da natureza, como se observa na derrubada de árvores, e uma crítica à manutenção do trabalho escravo em regiões remotas do país.

4. No final do século XVIII, a Inglaterra mantinha relações comerciais regulares com várias regiões do continente africano. O interesse de ingleses nesse comércio derivava, entre outras coisas, da necessidade de:

- a) mercado consumidor para os tecidos, produzidos em escala industrial nas fábricas inglesas e francesas.
- b) especiarias e sal, utilizados na conservação de alimentos consumidos nas grandes cidades europeias.
- c) petróleo, utilizado como fonte principal de energia nas fábricas instaladas em torno das grandes cidades inglesas.
- d) matérias-primas, como o algodão e os óleos vegetais, que eram utilizadas pelas fábricas inglesas.
- e) mão de obra a ser empregada nas manufaturas e fábricas que proliferavam na Inglaterra e na França.

5. A língua de que usam, por toda a costa, carece de três letras; convém a saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei, e dessa maneira vivem desordenadamente, sem terem além disto conta, nem peso, nem medida.

GÂNDAVO, P. M. A primeira história do Brasil: história da província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2004 (adaptado).

A observação do cronista português Pero de Magalhães de Gândavo, em 1576, sobre a ausência das letras F, L e R na língua mencionada, demonstra a:

- a) simplicidade da organização social das tribos brasileiras.
 - b) dominação portuguesa imposta aos índios no início da colonização.
 - c) superioridade da sociedade europeia em relação à sociedade indígena.
 - d) incompreensão dos valores socioculturais indígenas pelos portugueses.
 - e) Dificuldade apresentada pelos portugueses no aprendizado da língua nativa.
6. Iniciou-se em 1903 a introdução de obras de arte com representações de bandeirantes no acervo do Museu Paulista, mediante a aquisição de uma tela que homenageava o sertanista que comandara a destruição do Quilombo de Palmares. Essa aquisição, viabilizada por verba estadual, foi simultânea à emergência de uma interpretação histórica que apontava o fenômeno do sertanismo paulista como o elo decisivo entre a trajetória territorial do Brasil e de São Paulo, concepção essa que se consolidaria entre os historiadores ligados ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo ao longo das três primeiras décadas do século XX.

MARINS, P. c. G. Nas matas com pose de reis: a representação de bandeirantes e a tradição da retratística monárquica europeia. Revista do LEB, n. 44, tev. 2007.

A prática governamental descrita no texto, com a escolha dos temas das obras, tinha como propósito a construção de uma memória que

- a) afirmava a centralidade de um estado na política do país.
- b) resgatava a importância da resistência escrava na história brasileira.
- c) evidenciava a importância da produção artística no contexto regional.
- d) valorizava a saga histórica do povo na afirmação de uma memória social.
- e) destacava a presença do indígena no desbravamento do território colonial.

7. Em sociedade de origens tão nitidamente personalistas como a nossa, é compreensível que os simples vínculos de pessoa a pessoa, independentes e até exclusivos de qualquer tendência para a cooperação autêntica entre os indivíduos, tenham sido quase sempre os mais decisivos. As agregações e relações pessoais, embora por vezes precárias, e, de outro lado, as lutas entre facções, entre famílias, entre regionalismos, faziam dela um todo incoerente e amorfo. O peculiar da vida brasileira parece ter sido, por essa época, uma acentuação singularmente enérgica do afetivo, do irracional, do passional e uma estagnação ou antes uma atrofia correspondente das qualidades ordenadoras, disciplinadoras, racionalizadoras.

HOLANDA, S. B. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

Um traço formador da vida pública brasileira expressa-se, segundo a análise do historiador, na

- a) rigidez das normas jurídicas.
 - b) prevalência dos interesses privados.
 - c) solidez da organização institucional.
 - d) legitimidade das ações burocráticas.
 - e) estabilidade das estruturas políticas.
8. Na sociedade contemporânea, onde as relações sociais tendem a reger-se por imagens midiáticas, a imagem de um indivíduo, principalmente na indústria do espetáculo, pode agregar valor econômico na medida de seu incremento técnico: amplitude do espelhamento e da atenção pública. Aparecer é então mais do que ser; o sujeito é famoso porque é falado. Nesse âmbito, a lógica circulatória do mercado, ao mesmo tempo que acena democraticamente para as massas com os supostos “ganhos distributivos” (a informação ilimitada, a quebra das supostas hierarquias culturais), afeta a velha cultura disseminada na esfera pública. A participação nas redes sociais, a obsessão dos selfies, tanto falar e ser falado quanto ser visto são índices do desejo de “espelhamento”.

SODRÉ, M. Disponível em: <http://aulas.estadao.com.br>. Acesso em: 9 fev. 2015 (adaptado).

A crítica contida no texto sobre a sociedade contemporânea enfatiza

- a) a prática indenitária autorreferente.
- b) a dinâmica política democratizante.
- c) a produção instantânea de notícias.
- d) os processos difusores de informações.
- e) os mecanismos de convergência tecnológica.

9. A crescente intelectualização e racionalização não indicam um conhecimento maior e geral das condições sob as quais vivemos. Significa a crença em que, se quiséssemos, poderíamos ter esse conhecimento a qualquer momento. Não há forças misteriosas incalculáveis; podemos dominar todas as coisas pelo cálculo. WEBER, M. A ciência como vocação.

GERTH, H., MILLS, W. (Org.). *Max Weber: ensaios de sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979 (adaptado).

Tal como apresentada no texto, a proposição de Max Weber a respeito do processo de desencantamento do mundo evidencia o(a)

- a) progresso civilizatório como decorrência da expansão do industrialismo.
 - b) extinção do pensamento mítico como um desdobramento do capitalismo.
 - c) emancipação como consequência do processo de racionalização da vida.
 - d) afastamento de crenças tradicionais como uma característica da modernidade.
 - e) fim do monoteísmo como condição para a consolidação da ciência.
10. Diante de ameaças surgidas com a engenharia genética de alimentos, vários grupos da sociedade civil conceberam o chamado “princípio da precaução”. O fundamento desse princípio é: quando uma tecnologia ou produto comporta alguma ameaça à saúde ou ao ambiente, ainda que não se possa avaliar a natureza precisa ou a magnitude do dano que venha a ser causado por eles, deve-se evitá-los ou deixá-los de quarentena para maiores estudos e avaliações antes de sua liberação.

SEVCENKO, N. *A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001 (adaptado).

O texto expõe uma tendência representativa do pensamento social contemporâneo, na qual o desenvolvimento de mecanismos de acautelamento ou administração de riscos tem como objetivo

- a) priorizar os interesses econômicos em relação aos seres humanos e à natureza.
- b) negar a perspectiva científica e suas conquistas por causa de riscos ecológicos.
- c) instituir o diálogo público sobre mudanças tecnológicas e suas consequências.
- d) combater a introdução de tecnologias para travar o curso das mudanças sociais.
- e) romper o equilíbrio entre benefícios e riscos do avanço tecnológico e científico.

Gabarito

1. **C**
Tanto a Revolução Cubana, quanto a Guerra do Vietnã e o movimento hippie ocorrem nos anos de 1960, no contexto da Guerra Fria, e promovem profundos impactos políticos e culturais.
2. **E**
O parcelamento das atividades e a hierarquia são vitais para o desenvolvimento do capitalismo industrial, tal qual destaca o texto ao mencionar a “**divisão capitalista do trabalho**”.
3. **A**
A arte, enquanto parte formadora da cultura, reflete temas sociais, político e econômicos, como é o caso da obra de Portinari.
4. **D**
Desde o século XVI o interesse britânico no continente africano se constituiu através do estabelecimento de feitorias para participar do tráfico de escravos, em especial para as colônias caribenhas, Com o advento da Revolução Industrial, a partir do século XVIII, o interesse dos capitalistas britânicos voltou-se para a exploração dos ricos recursos naturais africanos que serviam de matéria-prima para as suas indústrias. O óleo de palma, extraído na Nigéria, por exemplo, era um produto requisitado para o funcionamento das máquinas têxteis, bem como o algodão, essencial para o barateamento dos custos de produção. A alternativa "a" certamente fez muitos alunos se confundirem, uma vez que a gradual transformação do africano em consumidor de produtos britânicos fez parte do processo colonial. Contudo, no final daquela alternativa são citadas além das fábricas britânicas, as francesas. No entanto, ingleses e franceses são concorrentes industriais na expansão neocolonialista e, deste modo, a ação britânica era monopolista, buscando excluir os franceses dos benefícios desta colonização.
5. **D**
O trecho evidencia as diferenças culturais entre indígenas e portugueses, assim como a incompreensão – e a perspectiva eurocêntrica - destes em relação as especificidades dos povos nativos.
6. **A**
Na busca pelo fortalecimento de identidade nacional, conveniente para a atuação da política no país, criou-se a imagem do Herói Bandeirante, que desbravou as matas no Brasil, expandindo nosso território e absorvendo novos conhecimentos. Atualmente sabemos que a atuação dos bandeirantes não caminhava muito nesse sentido, pois foram eles responsáveis pela escravização de índios e geração de conflitos internos.
7. **B**
Os interesses pessoais vêm a tona pela falta de ideais ordenadores e racionalizantes.
8. **A**
A sociedade na era das mídias se torna pessoas dependentes de atenção e de espelhamento das outras pessoas.
9. **D**
O texto de Weber mostra a transição do pensamento antigo para o moderno diante das alterações históricas ocorridas no período, como Revolução Industrial, surgimento do capitalismo, entre outros. Assim, há um afastamento em relação às crenças mais antigas. A questão traz, ainda, o diálogo entre a história e o pensamento sociológico.

10. C

Esse tipo de reflexão é comum às socialistas contemporâneas. A partir da questão poderemos ressaltar a importância de compreender as tendências do pensamento social dentro dos contextos históricos nos quais se inserem.